

Manuel Afonso,
Sociedade Agropecuária Lda



PROJETO DE CONSTRUÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE MANUEL AFONSO, SOCIEDADE AGROPECUÁRIA LDA, DE SARZEDAS-CASTELO BRANCO

Estudo de Impacte Ambiental

Resumo Não Técnico



Maio de 2024



**PROJETO DE CONSTRUÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA
DE MANUEL AFONSO, SOCIEDADE AGROPECUÁRIA LDA,
DE SARZEDAS-CASTELO BRANCO**

Estudo de Impacte Ambiental

Resumo Não Técnico

Nota de Apresentação

A GREEN HECTARE - Ambiente e Sustentabilidade, Lda. apresentam o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto de Construção da Instalação Avícola de Manuel Afonso, Sociedade Agropecuária Lda, de Sarzedas, localizada em lugar de Estacal, freguesia das Sarzedas, concelho e distrito de Castelo Branco

Maio de 2024

Apoio à coordenação do EIA
Joana Filipa Santos

Joana Filipa Santos
(Bióloga - Green Hectare, Lda)

Coordenação do EIA
Ana Moura e Silva

Ana Moura e Silva
(Eng.^a do Ambiente - Green Hectare, Lda)



ÍNDICE DE TEXTO

1 INTRODUÇÃO	1
2 LOCALIZAÇÃO	2
3 DESCRIÇÃO DO PROJETO	7
Dados de Produção	14
4 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ATUAL E AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS	22
5 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES	33
6 SÍNTESE CONCLUSIVA	45



Projeto de Construção da Instalação Avícola de Manuel Afonso, Sociedade Agropecuária Lda, de Sarzedas-Castelo Branco

Estudo de Impacte Ambiental

Resumo Não Técnico

1 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Construção da Instalação Avícola de Manuel Afonso, Sociedade Agropecuária Lda, de Sarzedas, localizada em lugar de Estacal, freguesia das Sarzedas, concelho e distrito de Castelo Branco.

Trata-se de unidade de produção extensiva de ovos para consumo, provenientes de 2 núcleos de produção, nomeadamente um núcleo maioritário de galinhas criadas ao ar livre em modo extensivo, e outro de produção no solo, em regime intensivo, mas de expressão inferior.

Trata-se de uma unidade a instalar, sendo que todas as edificações são a executar, à exceção do aproveitamento de dois pequenos edifícios já existentes, destinados a alfaias agrícolas, que servirá de área de apoio à instalação, áreas sociais e arrumos de alfaias.

A exploração será composta por dois modos de produção, com o objetivo de criação de aves de capoeira para produção de ovos de galinhas criadas ao ar livre, em regime extensivo e o outro núcleo, produção de ovos no solo, este regime como intensivo:



- Produção em regime extensivo/ar livre – composto por 3 pavilhões avícolas (P1, P2 e P4), com uma capacidade instalada total de 111495 galinhas poedeiras e com área de 458723 m² disponível para produção em ar livre.
- Produção no Solo – composto pelo Pavilhão 3, com capacidade instalada de 37165 galinhas poedeiras, sem acesso ao exterior

De referir, que o presente projeto se encontra em fase de projeto de execução.

O promotor e proponente do projeto é a empresa Manuel Afonso – Sociedade Agropecuária, Lda. A entidade licenciadora da atividade é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC). A autoridade do processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) é, neste caso, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C).

O presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) é da responsabilidade da Green Hectare – Ambiente e Sustentabilidade, Lda., e foi desenvolvido entre maio de 2023 e janeiro de 2024 estabelecendo-se contactos permanentes entre a equipa de EIA, a equipa do projeto e os responsáveis pela instalação, tendo como base o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, que aprova o Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA).

2 LOCALIZAÇÃO

O projeto do Aviário das Sarzedas terá localização em lugar de Estacal freguesia das Sarzedas, concelho e distrito de Castelo Branco. A propriedade encontra-se numa zona central da freguesia de Sarzedas.

Ao nível das Nomenclaturas de Unidades Territoriais (NUT), a instalação situa-se na NUT I Continente, NUT II Centro e na NUT III Beira Baixa.



Nas figuras apresentadas seguidamente pode visualizar-se o enquadramento do projeto, a nível nacional, regional e administrativo (Figura 1 e 2), a planta de localização da instalação (Figura 3) e o Fotoplano com implantação da instalação avícola (Figura 4).

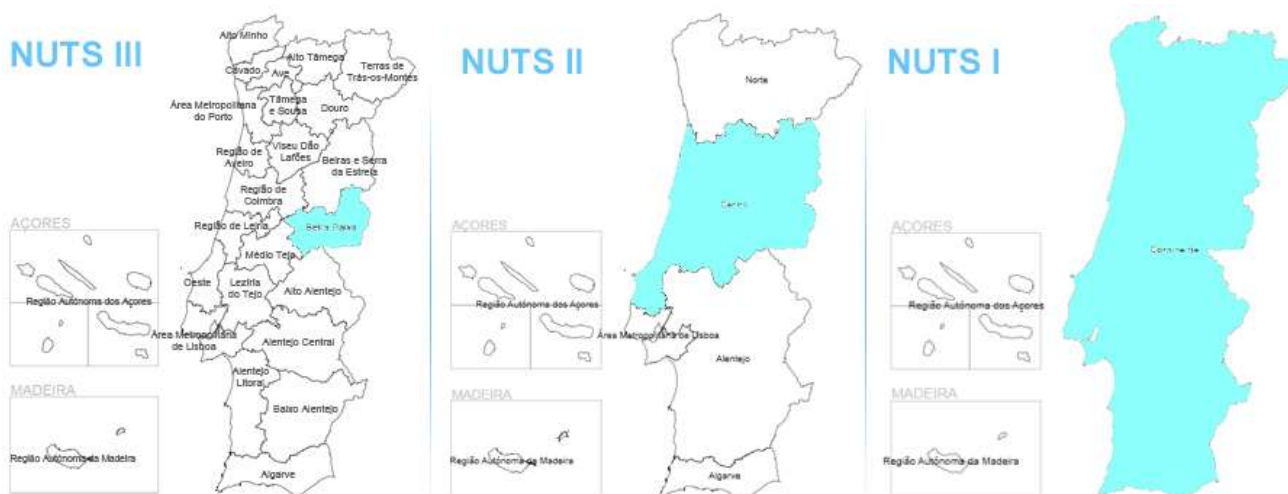
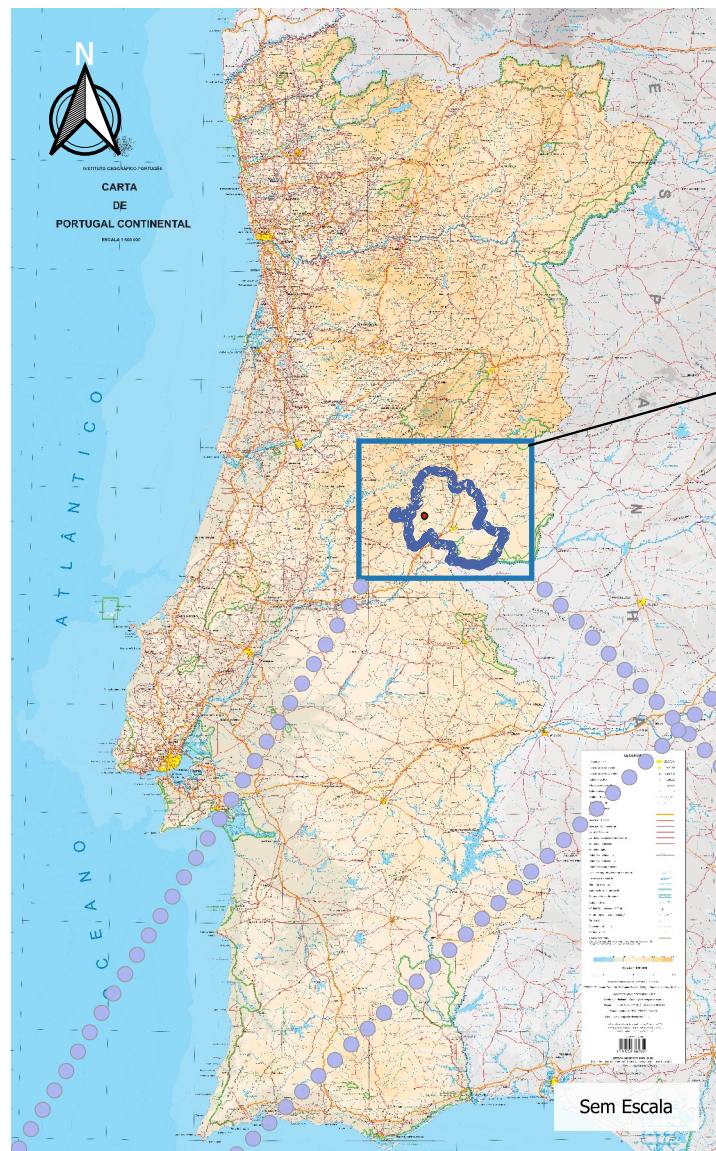
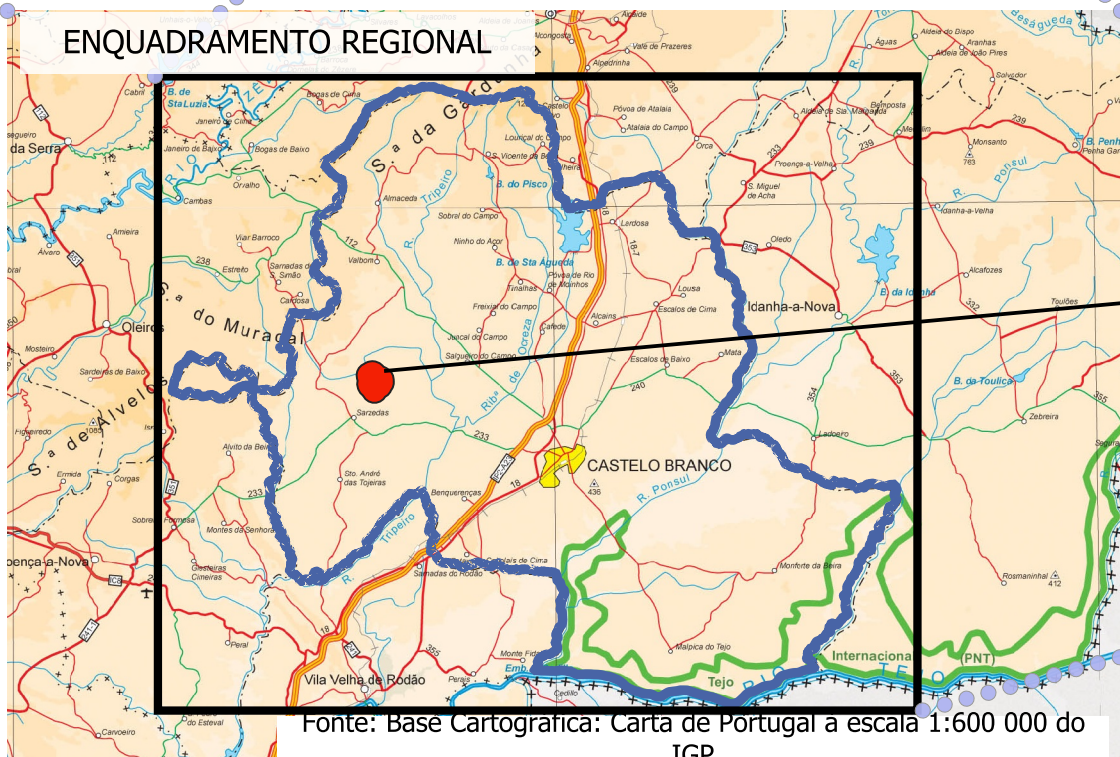


Figura 1 - Localização Administrativa do Projeto nas NUT I, II e III¹



LOCALIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO EM ESTUDO



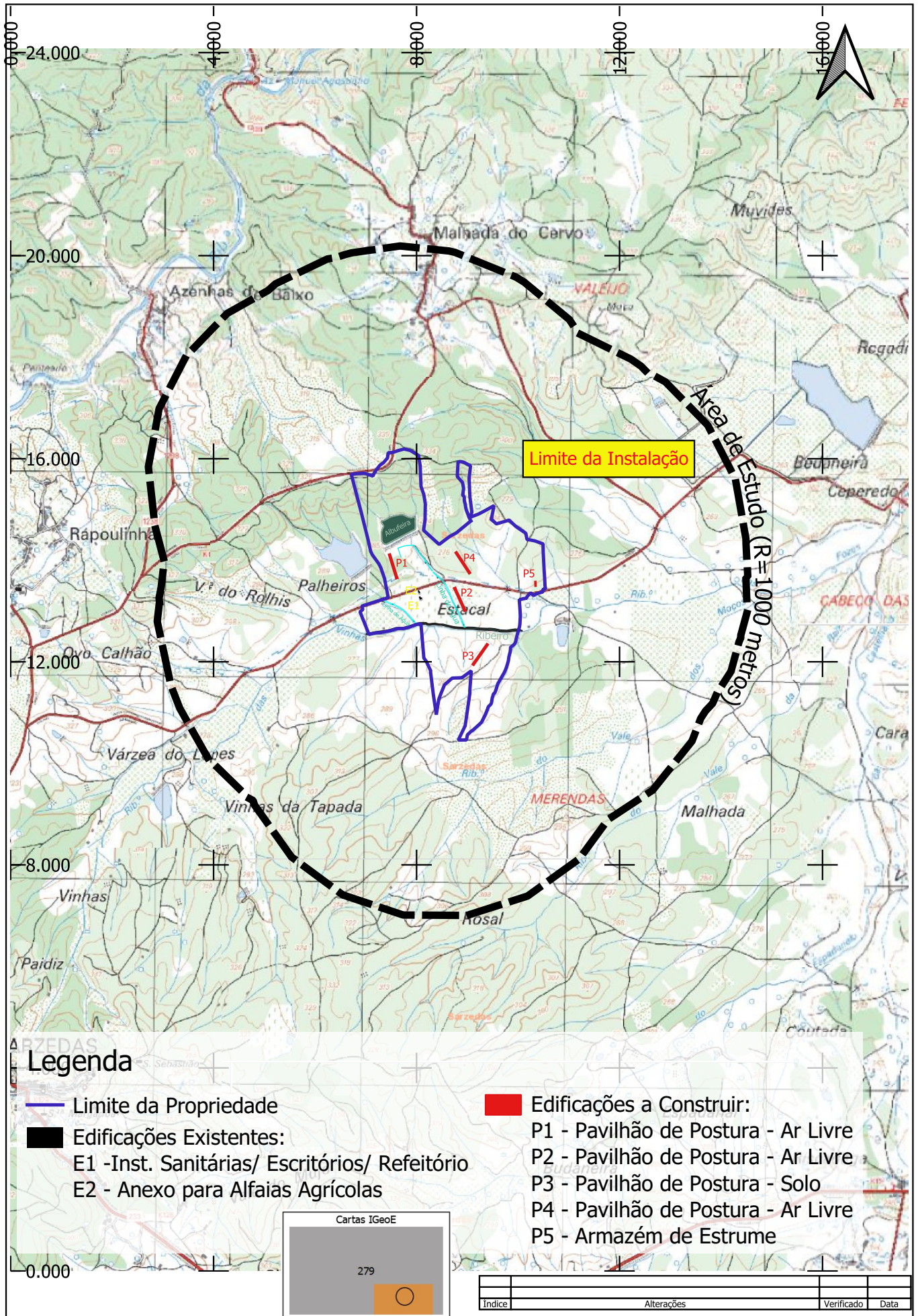
Área de Estudo

Freguesias do Concelho de Castelo Branco

- Freguesia de Sarzedas (em estudo)
- Restantes Freguesias do Concelho

Nota: Limites administrativos das freguesias e dos municípios do Continente, decorrentes da Reorganização Administrativa Nota: Limites administrativos das freguesias e dos municípios Territorial Autárquica, expressa na Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro, obtidos a partir da CAOP (v2016) - Carta Administrativa Oficial de Portugal (fonte:www.dgterritorio.pt)

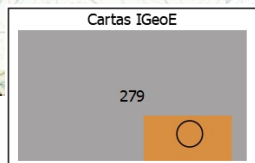
Índice	Alterações	Verificado	Data



Legenda

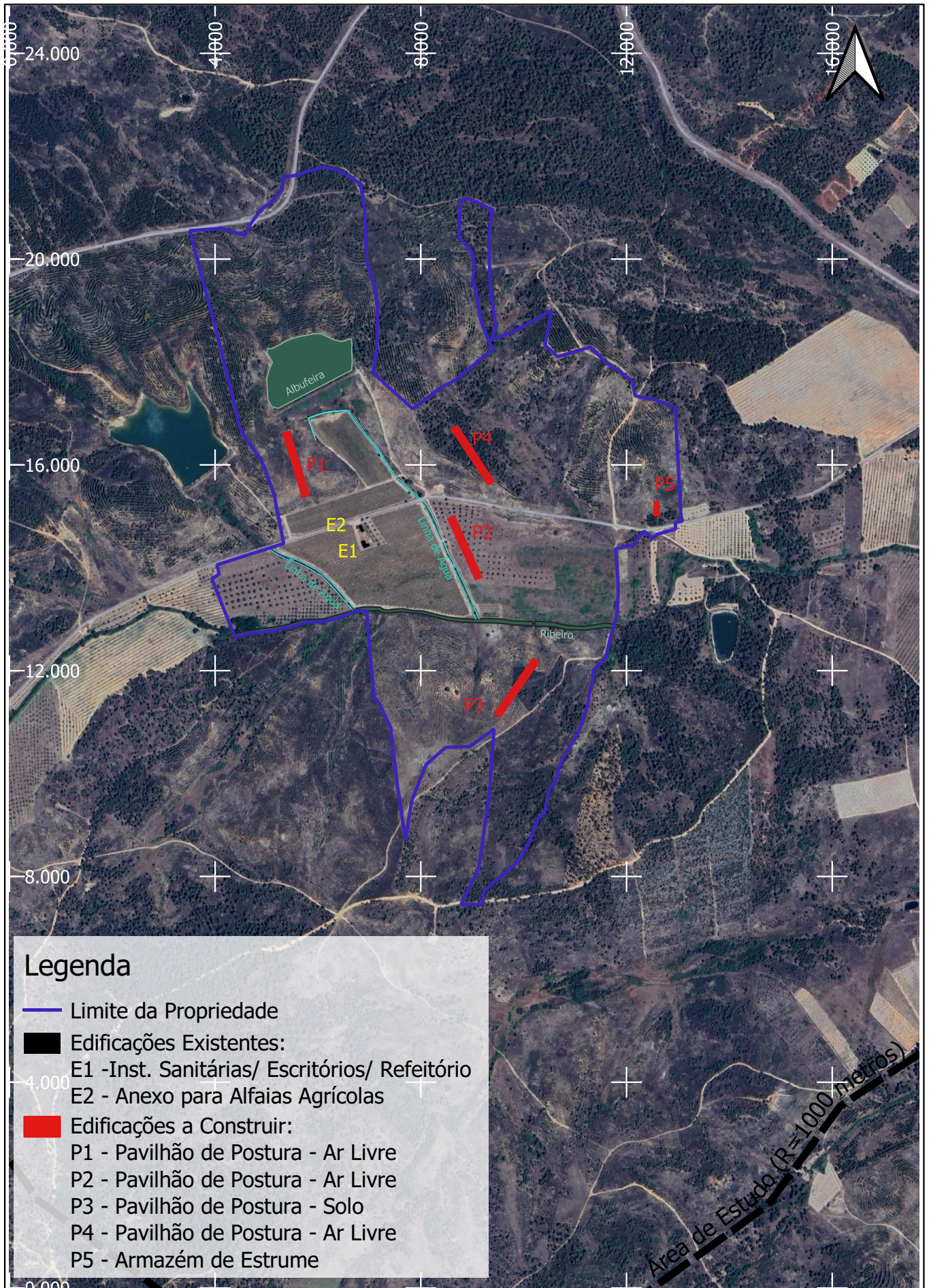
- Limite da Propriedade
- Edificações Existentes:
- E1 -Inst. Sanitárias/ Escritórios/ Refeitório
- E2 - Anexo para Alfaias Agrícolas

- Edificações a Construir:
- P1 - Pavilhão de Postura - Ar Livre
- P2 - Pavilhão de Postura - Ar Livre
- P3 - Pavilhão de Postura - Solo
- P4 - Pavilhão de Postura - Ar Livre
- P5 - Armazém de Estrume



Índice	Alterações	Verificado	Data

Manuel Afonso, Sociedade Agropecuária Lda	Estudou: <i>Joana Filipa Santos</i>	Título: Projeto de Construção da Instalação Avícola de Manuel Afonso, Sociedade Agropecuária Lda, de Sarzedas - Castelo Branco	Escala numérica: 1/25 000
	Colaborou: <i>Ana Moura e Silva</i>	Designação: Estudo de Impacte Ambiental	Escala gráfica (m): 0 100 200 m
	Desenhou: <i>Joana Filipa Santos</i>	Planta de Localização	Nº do Desenho: EIA-AV-SARZ-02
	Verificou: <i>Ana Moura e Silva</i>		Data: Dezembro/2023 Folha: 1/1 Nº de Ordem: -



Legenda

- Limite da Propriedade
- Edificações Existentes:
 - E1 - Inst. Sanitárias/ Escritórios/ Refeitório
 - E2 - Anexo para Alaias Agrícolas
- Edificações a Construir:
 - P1 - Pavilhão de Postura - Ar Livre
 - P2 - Pavilhão de Postura - Ar Livre
 - P3 - Pavilhão de Postura - Solo
 - P4 - Pavilhão de Postura - Ar Livre
 - P5 - Armazém de Estrume

Índice	Alterações	Verificado
		Data

Manuel Afonso, Sociedade Agropecuária Lda

Estudou: *Joana Filipa Santos*

Colaborou: *Ana Moura e Silva*



Desenhou: *Joana Filipa Santos*

Verificou: *Ana Moura e Silva*

Título:
Projeto de Construção da Instalação Avícola de Manuel Afonso, Sociedade Agropecuária Lda, de Sarzedas - Castelo Branco

Designação
Estudo de Impacte Ambiental
Fotoplano

Escala numérica:
1/10 000

Escala gráfica (m):
0 100 200 m

Nº do Desenho:
EIA-AV-SARZ-03

Data: Dezembro/2023 Folha: 1/1 Nº de Ordem: -



Na área ocupada pela instalação avícola em apreço não se regista a existência de áreas sensíveis, nem a ocorrência de áreas de proteção de monumentos nacionais ou de imóveis de interesse público.

Há a destacar ainda que na área de estudo (incluindo a propriedade da instalação e a sua envolvente num raio de 1000 metros) existem as seguintes condicionantes legais, servidões e restrições:

- Reserva Agrícola Nacional;
- Reserva Ecológica Nacional;
- Domínio Hídrico;

Relativamente à RAN, a propriedade em apreço encontra-se parcialmente condicionada pela Servidão, pelo que foi solicitada a exclusão à Entidade Regional da Reserva Agrícola Nacional do Centro (ERRANC), a qual foi aprovada.

Em relação ao Domínio Hídrico, de referir a existência de diversas linhas de água de 1º e 2º ordem, de carácter temporário e torrencial, com caudal formado apenas pelas águas da chuva nos períodos de maior pluviosidade, assim como uma linha de água de 3º ordem, correspondente ao Ribeiro das Vinhas, de carácter permanente, e de uma pequena albufeira pertencente ao proponente;

3 DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto do Aviário das Sarzedas terá localização em lugar de Estacal freguesia das Sarzedas, concelho e distrito de Castelo Branco. Trata-se de uma área Rural e a instalação ocupará uma área de 648 061,00 m² com área coberta total de 9528 m² e cerca de 4,71 ha de área agrícola de produção de vinhas.



Pretende-se com este projeto que, para além da atividade agrícola que se pretende manter, se inicie a atividade avícola conforme proposta em Planta de Implantação (Desenho EIA -AV-SARZ-04).

O projeto em apreço consiste numa instalação nova, a executar. As únicas edificações existentes consistem em 2 pequenos edifícios (E1 e E2), que servirão de áreas sociais e de armazém de alfaias agrícolas.

A instalação está implantada num terreno com uma área total de 648 061,00 m². Apresentam-se abaixo os dados caracterizadores da pretensão.

Quadro 3.1 - Quadro de áreas gerais do projeto. Área total, coberta e impermeabilizada

Área coberta (m ²)	9528,00
Área impermeabilizada (não coberta) (m ²)	350,00
Área impermeabilizada total (m ²)	9878,00
Área não impermeabilizada nem coberta (m ²)	638183,00
Área terreno (m ²)	648061,00
Índice máximo ocupação do solo (%)	1,52

A área impermeabilizada não coberta de 350 m² corresponde à soma de:

- 240 m² impermeabilização solo das passadeiras estrume (4 no total)
- 64 m² impermeabilização solo base silos (4 no total)
- 46 m² para impermeabilização de solo em áreas não cobertas de P5 (pavilhão de estrume).

A instalação avícola será constituída por:

- 4 pavilhões de produção (numerados de P1 a P4), em que cada pavilhão contém área técnica, sala de recolha e armazenamento de ovos e filtro sanitário;



- 1 edifício destinado a pavilhão de estrume e de áreas de equipamento para secagem do estrume (designado de P5);
- 2 Edifícios de apoio, destinados a áreas sociais (Edifício E1) e a alfaias agrícolas (E2);
- Casa do Gerador;
- 1 Posto de Transformação.

A exploração será composta por dois modos de produção, com o objetivo de criação de aves de capoeira para produção de ovos de galinhas criadas ao ar livre, em regime extensivo e o outro núcleo, produção de ovos no solo, este regime como intensivo:

- Produção em regime extensivo/ar livre - composto por 3 pavilhões avícolas (P1, P2 e P4), com uma capacidade instalada total de 111495 galinhas poedeiras e com área de 458723 m² disponível para produção em ar livre.
- Produção no Solo - composto pelo Pavilhão 3, com capacidade instalada de 37165 galinhas poedeiras, sem acesso ao exterior.

No quadro seguinte apresenta-se a descrição das edificações previstas no presente projeto, as respetivas áreas de construção e implantação previstas e ainda as áreas afetas exclusivamente a produção por cada edifício previsto.



Quadro 3.2 - Descrição dos edifícios previstos no projeto.

EDIFÍCIO	Tipo Produção	Situação de Projeto						Pisos	Processo
		Piso 0	Piso 1	Área de construção	Área Útil produção	Área Armazém Ovos	Área de Implantação		
P1	Ovos - Extensivo - Ar Livre	2186	--	2186,0	1877,25	153,4	2186,0	1	Proc. 224/23
P2	Ovos - Extensivo - Ar Livre	2186	--	2186,0	1877,25	153,4	2186,0	1	
P3	Ovos - Intensivo - Solo	2186	--	2186,0	1877,25	153,4	2186,0	1	
P4	Ovos - Extensivo - Ar Livre	2186	--	2186,0	1877,25	153,4	2186,0	1	
P5	Pav Estrume	562	--	562,0	--	--	562,0	1	
E1	Áreas Sociais	151,0	59	210,0	--	--	130,0	2	
E2	Alfaias agrícolas	92	--	92,0	--	--	92,0	1	
	Total	9549	59	9608	7509	613,4	9528	--	



Relativamente à atividade de produção avícola, apresenta-se seguidamente uma tabela de produção, obtida mediante a proposta de equipamentos para alojamento de aves elaborada por empresa especializada no sector avícola, à qual se retira a conclusão de capacidade instalada por pavilhão mediante a devida análise das várias variáveis a ter em conta no dimensionamento de pavilhões de produção alternativo, tais como a superfície utilizável, número de ninhos, número de comedouros, de bebedouros e ainda de poleiros.

Quadro 3.3 - Descrição da capacidade Instalada da exploração.

PAVILHÃO	Capacidade instalada		Tipo de Produção	Área ar livre (m ²)	Encabeçamento galinhas/ha
	N.º Animais	CN			
1	37165	483,1	Ovos - Extensivo - Ar Livre	153584	2420
2	37165	483,1	Ovos - Extensivo - Ar Livre	152225	2441
3	37165	483,1	Ovos - Intensivo - Solo	--	--
4	37165	483,1	Ovos - Extensivo - Ar Livre	152914	2430
Total Postura - Solo	37165	483,1	--	--	--
Total Postura - Ar livre extensivo	111495	1449,4	--	458723	2431
TOTAL INSTALAÇÃO	148660	1932,6			

Os pavilhões 1, 2 e 4 serão dedicados à produção de ovos de galinhas criadas ao ar livre em regime extensivo, com capacidade instalada para 111495 galinhas poedeiras, com acesso ao exterior numa área com 458 723 m². A área exterior permite a criação das aves uma vez que se cumpre o encabeçamento máximo de 2500 galinhas por hectare.

Importa referir que a área disponível para ar livre de cada parque (P1, P2 e P4) já têm em conta a redução de área necessária por colocação de vedação correspondente para proteção de linhas de água no afastamento mínimo convencional. Para as linhas de



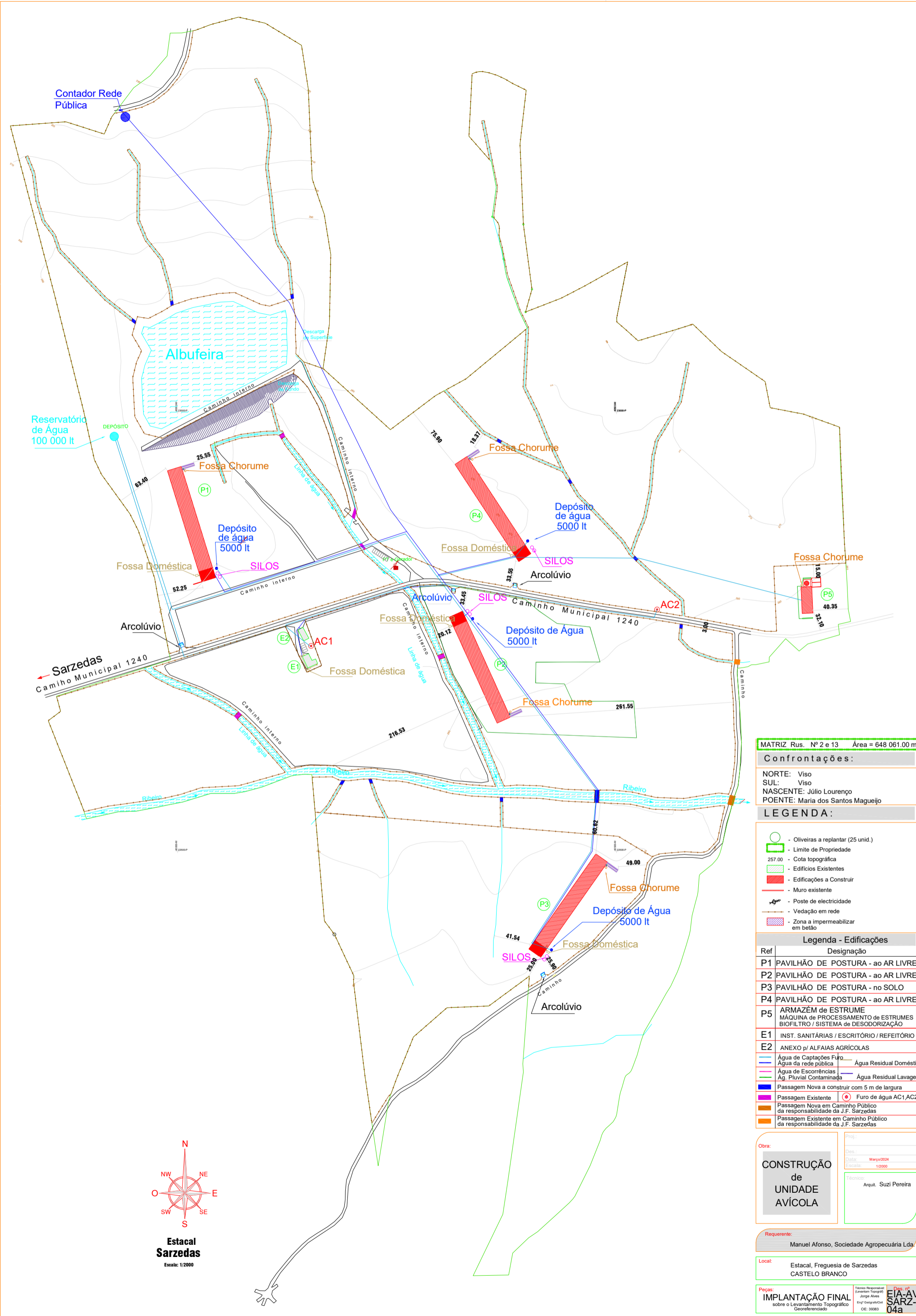
1.ª e 2.ª ordens, as vedações serão instaladas a uma distância mínima de 1,5 m dos limites dos leitos e, para a linha de 3.ª ordem, será garantida uma distância mínima de 3,0 metros, conforme representado no Desenho EIA-AV-SARZ-04.

O pavilhão 3 será dedicado à produção de ovos de galinhas criadas no solo, com capacidade prevista de 371 65 galinhas poedeiras. Estas aves não terão acesso ao exterior, uma vez que a área de terreno existente remanescente não permite a instalação de mais aves ao ar livre.

A capacidade instalada de cada pavilhão foi definida pelo fabricante do equipamento através da análise do fator limitante nas variáveis a ter em conta, nomeadamente superfície utilizável, poleiros, ninhos, comedouros e bebedouros. Segundo estes dados a capacidade máxima de cada pavilhão foi definida pelo fator superfície utilizável, para 371 65 aves por pavilhão.

Em termos de dimensões, características e equipamentos instalados os 4 pavilhões serão, portanto, iguais entre si.

Na figura 5, apresentada seguidamente visualiza-se a Planta Geral de Implantação da Instalação.



MATRIZ Rus. Nº 2 e 13 Área = 648 061.00 m²

Confrontações:

NORTE: Viso
 SUL: Viso
 NASCENTE: Júlio Lourenço
 POENTE: Maria dos Santos Magueijo

LEGENDA:

- Oliveiras a replantar (25 unid.)
- Limite de Propriedade
- Cota topográfica
- Edifícios Existentes
- Edificações a Construir
- Muro existente
- Poste de electricidade
- Vedação em rede
- Zona a impermeabilizar em betão

Legenda - Edificações

Ref	Designação
P1	PAVILHÃO DE POSTURA - ao AR LIVRE
P2	PAVILHÃO DE POSTURA - ao AR LIVRE
P3	PAVILHÃO DE POSTURA - no SOLO
P4	PAVILHÃO DE POSTURA - ao AR LIVRE
P5	ARMAZÉM de ESTRUME MÁQUINA de PROCESSAMENTO de ESTRUMES BIOFILTRO / SISTEMA de DESODORIZAÇÃO
E1	INST. SANITÁRIAS / ESCRITÓRIO / REFEITÓRIO
E2	ANEXO p/ ALFAIAS AGRÍCOLAS

	Água de Captações Furo		Água Residual Doméstica
	Água da rede pública		Água Residual Lavagens
	Água de Escorrências		Água Residual Lavagens
	Ág. Pluvial Contaminada		

Passagem Nova a construir com 5 m de largura

Passagem Existente Furo de água AC1, AC2

Passagem Nova em Caminho Público da responsabilidade da J.F. Sarzedas

Passagem Existente em Caminho Público da responsabilidade da J.F. Sarzedas

Obra: **CONSTRUÇÃO de UNIDADE AVÍCOLA**

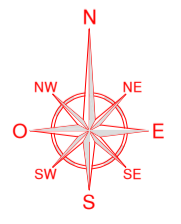
Requerente: Manuel Afonso, Sociedade Agropecuária Lda

Local: Estacal, Freguesia de Sarzedas CASTELO BRANCO

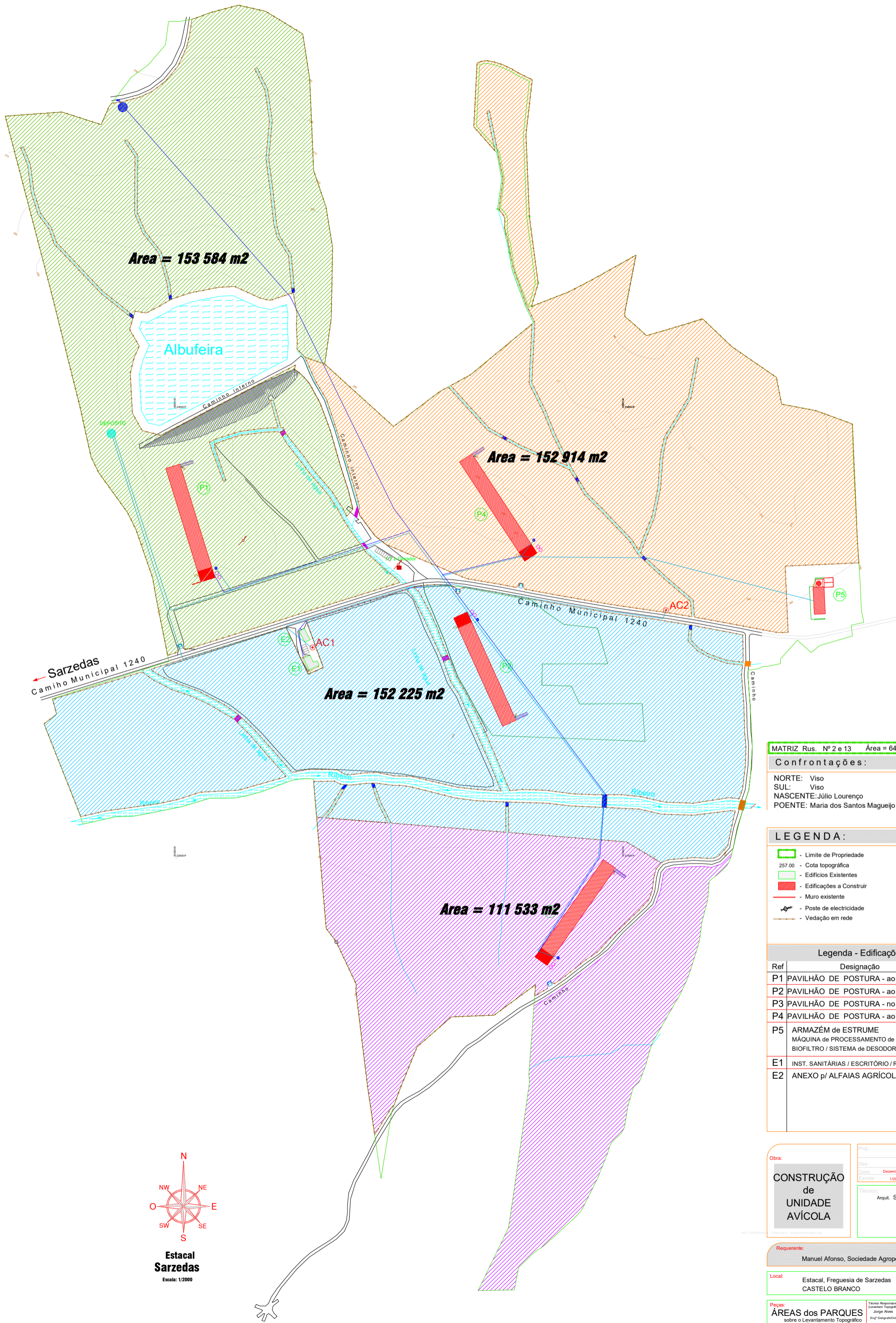
Peças: **IMPLANTAÇÃO FINAL** sobre o Levantamento Topográfico Georeferenciado

Técnico Responsável: **Jorge Alves**
 Eng.º Geodesta/Civ.º
 OE: 39383

Dis. nº: **EIA-AV-SARZ-04a**



Estacal Sarzedas
 Escala: 1/2000



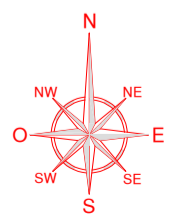
MATRIZ Rus. Nº 2 e 13 Área = 648 061.00 m²

Confrontações:
 NORTE: Viso
 SUL: Viso
 NASCENTE: Júlio Lourenço
 POENTE: Maria dos Santos Magueijo

- LEGENDA:**
- Limite de Propriedade
 - 257.00 - Cota topográfica
 - Edifícios Existentes
 - Edificações a Construir
 - Muro existente
 - Poste de electricidade
 - Vedação em rede

Legenda - Edificações

Ref	Designação
P1	PAVILHÃO DE POSTURA - ao AR LIVRE
P2	PAVILHÃO DE POSTURA - ao AR LIVRE
P3	PAVILHÃO DE POSTURA - no SOLO
P4	PAVILHÃO DE POSTURA - ao AR LIVRE
P5	ARMAZÉM de ESTRUME MÁQUINA de PROCESSAMENTO de ESTRUMES BIOFILTRO / SISTEMA de DESODORIZAÇÃO
E1	INST. SANITÁRIAS / ESCRITÓRIO / REFEITÓRIO
E2	ANEXO p/ ALFAIAS AGRÍCOLAS



Estaca Sarzedas
Escala: 1/2000

Obra:
CONSTRUÇÃO de UNIDADE AVÍCOLA

Proj.:
 Des.:
 Data: Dezembro 2023
 Escala: 1/2000

Técnico:
 Arqu. Suzi Pereira

Requerente:
 Manuel Afonso, Sociedade Agropecuária Lda.

Local:
 Estaca, Freguesia de Sarzedas
 CASTELO BRANCO

Piças:
 ÁREAS dos PARQUES sobre o Levantamento Topográfico Georeferenciado

Técnico Responsável (Levantam Topogr):
 Jorge Alves
 Eng.º Geodesta nº 04
 OE: 39383

Des. nº
EIA-AV-SARZ-04b



Descrição do Processo de Produção

Produção Extensiva (Pavilhões 1,2,4)

A atividade desenvolvida nestes pavilhões avícolas é a produção de ovos em regime extensivo, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Receção das frangas – Fase de postura de ovos – Saída do bando

A receção e saída dos bandos no núcleo de produção é feita através do método de “*all-in all-out*”, o qual é aplicado em cada pavilhão avícola de forma independente.

As frangas, futuras galinhas poedeiras, são recriadas por fornecedores externos.

Previamente à receção das aves, dá-se a preparação dos pavilhões de modo a adequar as condições existentes, através do fornecimento de água e ração.

As aves são transferidas da recria e rececionadas no núcleo de produção quando têm cerca de 16 semanas de vida, as quais são distribuídas pelos pavilhões avícolas. A fase de postura (produção de ovos) inicia-se por volta das 19 semanas de vida e termina quando o bando vai para abate às 77-87 semanas de vida das aves o que equivale, aproximadamente, a 58 a 68 semanas de postura (produção de ovos).

As aves têm acesso ao equipamento (estrado), onde se encontram os sistemas de fornecimento de ração e água e onde se encontram os ninhos, tendo liberdade de movimentos dentro do pavilhão, onde podem esgravatar e espanejar livremente. Em determinadas alturas do dia, as aves têm acesso ao exterior através da abertura de portinholas (gateiras) existentes para o efeito.



A postura é realizada nos ninhos, sendo os ovos recolhidos automaticamente através de passadeiras, pelo menos 1 vez por dia, para o armazém de ovos, existindo um armazém por cada pavilhão, onde sofrem uma primeira inspeção. Devidamente acondicionados, os ovos seguem posteriormente de cada armazém para o exterior da instalação, para o Centro de Classificação de destino.

No armazém de ovos dá-se a primeira inspeção, sendo que os ovos que se encontram fissurados, sujos, etc., são encaminhados para empresa de ovoprodutos. Por sua vez, os ovos partidos, sem possibilidade de aproveitamento pela indústria de ovoprodutos, são encaminhados para eliminação.

No final da primeira inspeção, os ovos que se encontrem conformes são embalados em tabuleiros alveolares de plástico (reutilizáveis) e colocados em paletes, sendo mais tarde enviados para centros de inspeção e classificação de ovos (CICO) situados fora da instalação.

A produção de ovos para consumo é efetuada através do método de “all-in all-out”, aplicados independentemente a cada pavilhão.

No exterior, as galinhas têm acesso a alimento naturalmente presente na natureza (fauna e flora). Com este modo de produção, as galinhas poedeiras são livres de permanecer no interior ou no exterior do pavilhão, podem também alimentar-se de ração e água no interior do pavilhão ou alimentar-se no exterior.

As aves têm acesso diário ao exterior, durante uma média de 6 horas/dia. Em dias com condições climáticas adversas, as galinhas poedeiras permanecem no interior dos pavilhões avícolas.

A recolha do estrume realiza-se de duas formas distintas:



- O estrume que cai diretamente sobre as passarelas é encaminhado para fora dos pavilhões de postura. Este processo é realizado duas vezes por semana;
- O estrume que cai sobre o pavimento é, sempre que considerado necessário, arrastado através de raspadores instalados para o efeito, até à passarela de recolha de estrume transversal ao pavilhão. Esta fase é realizada periodicamente, contudo a maior parte do estrume que cai no pavimento permanece até ao final do ciclo de produção.
- O estrume que cai no solo no exterior do pavilhão, quando as aves andam no exterior, permanece no solo de forma a permitir a fertilização do terreno de forma natural, tendo sempre vegetação para repor os nutrientes no solo.

Existirá uma vedação metálica de cerca de 1,5 metros de altura no perímetro da exploração, de forma a manter as aves protegidas de outros animais e limitar a sua permanência no exterior, atendendo à dimensão da propriedade. A área ao ar livre estará coberta de vegetação sendo dividida no exterior por pavilhão, para não ocorrer a mistura das aves de cada pavilhão.

A alimentação e o abeberamento serão distribuídos dentro dos pavilhões avícolas com sistemas automáticos. Terminado o ciclo produtivo, dá-se a apanha e o transporte das aves para abate no exterior da instalação.

Os pavilhões, após a saída dos bandos, passam por um período de limpeza que compreende as etapas de remoção de excrementos, lavagem, desinfeção das paredes, tetos, equipamentos e trabalhos de manutenção.

Segue-se o vazio sanitário (mínimo de 3 semanas), de modo a reunir as condições higio-sanitárias essenciais para receber um novo bando, iniciando-se um novo ciclo produtivo.



Considerando a escala temporal do ciclo produtivo + vazio sanitário, estima-se a efetivação de quase 1 ciclo produtivo por ano, estimando-se uma produção anual de cerca de 2 898 870 dúzias de ovos e cerca de 108 150 galinhas poedeiras para abate (considerando uma mortalidade de 3%).

A tabela seguinte apresenta a capacidade e as produções expectáveis de ovos produzidos por galinhas criadas ao ar livre.

Quadro 3.4 - Previsão de Ovos produzidos por galinhas criadas ao ar livre e de galinhas enviadas para abate.

Produção	
N.º aves = capacidade instalada postura	111 495
Taxa de mortalidade (%)	3
N.º máximo aves vendidas anualmente para abate (1 ciclo):	108 150
Produção de ovos (dúzias)	2 898 870

Uma vez que não é possível efetuar a rotação dos parques nos termos do n.º 1 e 3 da Portaria n.º 637/2009, de 9 de junho, uma vez que seria necessário dobrar a área disponível, durante e no fim do ciclo produtivo, caso se verifique que existem locais de acumulação de estrume, será efetuado o revolvimento dos solos de forma a incorporar a mistura estrume + solo. Esta operação será benéfica em termos de biossegurança para novo ciclo produtivo, para minimização de proliferação de insetos e para reposição da cobertura vegetal.

Produção no solo (Pavilhão 3)

A atividade desenvolvida neste pavilhão avícola é a produção de ovos por galinhas criadas no solo, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Receção das frangas – Fase de postura de ovos – Saída do bando



A receção e saída dos bandos no núcleo de produção é feita através do método de “*all-in all-out*”, o qual é aplicado em cada pavilhão avícola de forma independente.

As frangas, futuras galinhas poedeiras, são recriadas por fornecedores externos.

Previamente à receção das aves, faz-se a preparação dos pavilhões de modo a adequar as condições existentes à receção das aves, através do fornecimento de água e ração.

As aves são transferidas da recria e rececionadas no núcleo de produção quando têm cerca de 16 semanas de vida, as quais são distribuídas pelos pavilhões avícolas. A fase de postura (produção de ovos) inicia-se por volta das 19 semanas de vida e termina quando o bando vai para abate às 77-87 semanas de vida das aves o que equivale, aproximadamente, a 58 a 68 semanas de postura (produção de ovos).

A postura é realizada nos ninhos, sendo os ovos recolhidos automaticamente através de passadeiras, pelo menos 1 vez por dia. Os ovos produzidos no pavilhão 3, serão encaminhados dos ninhos até à antecâmara do pavilhão avícola através de passadeiras e depois transportados através de veículo até ao armazém de ovos.

Uma vez que estes ovos são originários da produção no solo e não ao ar livre, garante-se a separação dos mesmos por questões de rastreabilidade dos mesmos.

No armazém de ovos dá-se a primeira inspeção, sendo que os ovos que se encontram fissurados, sujos, etc., são encaminhados para empresa de ovoprodutos. Por sua vez, os ovos partidos, sem possibilidade de aproveitamento pela indústria de ovoprodutos, são encaminhados para eliminação.

No final da primeira inspeção, os ovos que se encontrem conformes são embalados em tabuleiros alveolares de plástico (reutilizáveis) e colocados em paletes, sendo mais tarde



enviados para centros de inspeção e classificação de ovos (CICO) situados fora da instalação.

As aves têm acesso ao equipamento (estrado) onde se encontram os sistemas de fornecimento de ração e água e os ninhos. No entanto, as aves têm liberdade para sair para o solo, coberto com material de cama (aparas de madeira ou casca de arroz), onde podem esgravatar e espanejar livremente. As aves não têm acesso ao exterior.

A recolha do estrume realiza-se de duas formas distintas:

- O estrume que cai diretamente sobre as passadeiras é encaminhado para fora do pavilhão de postura. Este processo é realizado duas vezes por semana;
- O estrume que cai sobre o pavimento é, sempre que considerado necessário, arrastado através de raspadores instalados para o efeito, até à passadeira de recolha de estrume transversal ao pavilhão. Esta fase é realizada periodicamente, contudo a maior parte do estrume que cai no pavimento permanece até ao final do ciclo de produção.

Estas passadeiras de estrume possuem zona inferior devidamente impermeabilizada para eventuais quedas de estrume e têm drenagem de escorrências para a fossa de chorume correspondente a cada pavilhão, nomeadamente as fossas LT1 a LT4 conforme descrição no capítulo 6.3.5.

Terminado o ciclo produtivo, dá-se a apanha e o transporte das aves para abate no exterior da instalação.

O pavilhão, após a saída do bando, passa por um período de limpeza que compreende as etapas de remoção de excrementos, lavagem, desinfeção das paredes, tetos, equipamentos e trabalhos de manutenção.



Segue-se o vazio sanitário (mínimo 3 semanas), de modo a reunir as condições higiossanitárias essenciais para receber um novo bando, iniciando-se um novo ciclo produtivo.

Considerando a escala temporal do ciclo produtivo + vazio sanitário, estima-se a efetivação de 1 ciclo produtivo por ano, o que equivale a uma produção anual de cerca de 966 290 dúzias de ovos (considerando que uma galinha coloca 26 dúzias de ovos por ano) e 36 050 galinhas poedeiras para abate, com um peso médio unitário de 2,0 Kg.

O quadro seguinte apresenta a capacidade e as produções expectáveis da produção de ovos por galinhas criadas no solo.

Quadro 3.5 - Previsão de Ovos produzidos por galinhas criadas no solo e de galinhas enviadas para abate.

Produção	
N.º aves inicial = capacidade instalada postura	37 165
Taxa de mortalidade (%)	3
N.º máximo aves vendidas anualmente para abate (1 ciclo):	36 050
Produção de ovos (dúzias)	966 290

Dados de Produção

A previsão de produção e de consumos de matérias primas apresentam-se resumidos no quadro abaixo.

Quadro 3.6 - Resumo da previsão de produção e de consumos de matérias primas

Matéria	Consumo/Produção anual atual
Capacidade instalada (galinhas poedeiras)	148 660
Duração ciclo produtivo	62 semanas
Duração vazio sanitário	3 a 4 semanas
Ração (ton)	6 240



Água abeberamento (m³)	14 866
Ovos produzidos (dúzias)	3 865 160
Produção de Galinhas Abate	144 200
Cadáveres (ton)	8,9
Ovos partidos (ton)	0,29
Excrementos (m³)	2 347

O consumo de água inclui usos, como o abeberamento, lavagens dos pavilhões e do armazém de ovos, arrefecimento, arco de desinfecção e consumo humano. O maior consumo de água na instalação estará associado ao abeberamento das aves. Adicionando todos os usos de água, prevê-se um consumo de 15554,1 m³.

Em termos de energia apenas será utilizada energia elétrica na exploração. Esta destina-se a garantir o funcionamento dos equipamentos distribuição de ração e água, de recolha de ovos e estrume, de iluminação, ventilação e bombagem de água das captações e do sistema de ambiente controlado (*Freopan*). A energia será proveniente da rede pública de abastecimento, ligação já existente no local, ou, caso esta falhe, do gerador de emergência a instalar, com potência prevista de 200 KVA. A eletricidade consumida anualmente é da ordem dos 423 486 260 kW / ano (63.5 tep).

Relativamente ao consumo de ração, espera-se um consumo anual médio de 6240 ton. A ração será recebida e armazenada em 8 silos, em grupos de 2 por cada pavilhão, com capacidade total para o armazenamento de 200 toneladas.

No que respeita ao tráfego espera-se que o acréscimo de tráfego na envolvente previsto com a implementação do projeto objeto deste estudo seja de 3777 veículos/ano, a que corresponde uma média de cerca de 73 veículos/semana, onde a maioria se trata de viaturas ligeiras, contudo, sendo que se trata de uma zona de baixa densidade populacional não se considera que seja significativo para o tráfego da rede rodoviária local e gerador de incómodo à população local.



4 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ATUAL E AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS

A instalação de avícola em apreço e sua envolvente, foram caracterizadas através do estudo de todas as componentes ambientais potencialmente afetadas, abrangendo aspetos biofísicos, socioeconómicos, patrimoniais, de planeamento e qualidade do ambiente.

Pretende-se assim, estabelecer um quadro de referência das condições ambientais da região de forma orientada para a análise e avaliação dos impactes da fase de construção e exploração da instalação avícola e avaliar a evolução previsível do ambiente na ausência do projeto.

Em **termos climáticos**, a instalação em análise encontra-se numa região onde as influências atlânticas dominam sobre as mediterrânicas. A região em estudo apresenta assim um clima francamente atlântico, com um verão moderado e invernos pouco rígidos. O vento constitui um parâmetro de extrema importância no presente estudo uma vez que representa um dos principais fatores que influenciam a dispersão de eventuais odores que possam ser associados à instalação avícola. Na região onde se localiza a instalação em análise, os ventos notoriamente mais frequentes são do quadrante Nordeste, com ocorrência mais frequente entre os meses de novembro e dezembro (durante o período de Inverno).

De um modo geral, a área em estudo e sua envolvente apresenta relevos, com altitudes que variam entre os 250 e os 320 m. Nestas condições, considera-se não existirem corredores propícios para a estagnação de massas de ar frio e húmido, que geram nevoeiros e neblinas de irradiação. Na área em estudo verifica-se predominantemente zonas florestais e agrícolas proporcionando a ocorrência de fenómenos de acumulação



de brisas e de perturbação das linhas de drenagem atmosférica.

Tendo em consideração a tipologia do projeto considera-se que o projeto de construção da instalação avícola não é suscetível de causar impactes significativos no microclima da área de estudo nem em matéria de alterações climáticas.

Quanto à geologia e geomorfologia, a área de estudo localiza-se do ponto de vista morfoestrutural, no Maciço Antigo ou Maciço Hispérico, mais concretamente na unidade tectono-estratigráfica da Zona Centro-Ibérica. Do ponto de vista geomorfológico, a área de estudo é caracterizada de um modo geral, por uma zona com algum relevo situada a cotas da ordem dos 245 a 314 metros, onde as maiores altitudes, se encontram, de um modo geral, relacionadas, à mancha do Complexo Xisto-Grauváquico. No que respeita à intensidade sísmica, a área de estudo localiza-se numa Zona de Intensidade Máxima V e na sismicidade histórica numa Zona de Intensidade Máxima VIII.

De um modo geral considera-se que a instalação em estudo não é suscetível de causar impactes significativas nesta vertente.

Em termos de **recursos hídricos**, a área de estudo localiza-se na Unidade Hidrogeológica do Maciço Antigo, mais concretamente na massa de água subterrânea do Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Tejo e na massa de água superficial do Rio Ocreza. Com o objetivo de caracterizar a qualidade das águas superficiais da zona em estudo, utilizaram-se dados das campanhas de amostragem realizadas nos últimos anos, na estação mais próxima da área de estudo, designada por Barbaído que se localiza na bacia hidrográfica do rio Ocreza, estando inserida num local de características semelhantes ao local em avaliação e por ser a estação mais próxima com medições mais atuais, considerando-se, por isso, representativa da área em estudo. Os dados obtidos na estação de amostragem -Barbaídos - são indicativos de uma água sem contaminação, não se registando não-



conformidades relativamente a valores limite estabelecidos para a produção de água para consumo humano (classe de tratamento A1),

No que se refere à qualidade das Águas Subterrâneas na área de estudo, procedeu-se a uma análise da qualidade da água da estação de amostragem mais próxima. Ao analisarmos os resultados é passível de concluir que não existe indícios de contaminação da água subterrânea.

Em termos de avaliação de impactes, considera-se que não são expectáveis impactes significativos ao nível quantitativo, decorrentes da execução e exploração dos furos da Instalação Avícola. Também as captações destinadas ao abastecimento público encontram-se a vários quilómetros de distância, não existindo por isso qualquer afetação, quer das captações, quer dos respetivos perímetros de proteção.

Em termos qualitativos, os principais impactes que poderão ocorrer sobre os recursos hídricos superficiais e subterrâneos, prendem-se com eventuais derrames acidentais de águas residuais ou de substâncias poluentes. Os possíveis impactes decorrentes da instalação do estaleiro, derrames de produtos contaminantes (óleos, lubrificantes, etc.), criação de águas residuais domésticas e industriais, possível interseção de níveis de água decorrentes da execução de escavações, aumento da área impermeabilizada, entre outras situações, consideram-se impactes negativos, pouco significativos durante a fase de construção. Refere-se ainda a construção de passagens hidráulicas nas linhas de água existentes na propriedade, o qual se considerou um impacte negativo, pouco significativo, permanente e reversível.

Em termos de **qualidade do ar** considera-se que os valores analisados dos parâmetros de qualidade do ar (dados obtidos na estação de monitorização mais próxima da área de estudo) são indicativos da existência de um cenário de boa qualidade do ar. Foram identificados os recetores sensíveis potencialmente expostos aos possíveis impactes. A



este nível constatou-se que a ocupação habitacional mais próxima refere-se o núcleo urbano mais próximo correspondente ao pequeno aglomerado Malhada do Cervo a cerca de 950 metros a norte da instalação. A ocupação humana associada aos locais anteriormente referidos afigura-se, neste caso, como o tipo de único tipo de recetor sensível à eventual emissão de poluentes atmosféricos / odores decorrentes da atividade em causa.

Na área de estudo são identificadas algumas fontes de emissões de poluentes atmosféricos de importância. De referir apenas a existência do Caminho Municipal 1238 e 1240 que se desenvolvem a norte e junto da propriedade do recinto, respetivamente. Esta última constitui o acesso rodoviário à instalação. Esta via rodoviária constitui uma fonte linear de poluição atmosférica, contudo, de pouca relevância dado o reduzido volume de tráfego que lhe está associado

Os impactes sobre a qualidade do ar são referentes, essencialmente, à emissão de poeiras durante a fase de construção, derivadas do funcionamento da obra e da circulação de veículos pesados e na fase de exploração à emissão de odores desagradáveis com origem nos estrumes produzidos na atividade avícola e à emissão de gases de combustão e partículas provenientes do acréscimo de veículos às instalações. Os mesmos foram considerados de reduzida significância tendo em conta a implementação das medidas de minimização propostas.

Em relação ao **ambiente sonoro** verificou-se que não se encontra definido até à data, o mapa de ruído para o município de Castelo Branco em - tipos de zonas (mistas ou sensíveis) para toda a área do município. Da perceção do local, aquando das visitas efetuadas, verificou-se que corresponde a um local pouco perturbado, em termos acústicos, com extensas áreas florestais. A ocupação habitacional insere-se num meio rural com poucas perturbações acústicas. A ocupação habitacional insere-se num meio



rural com poucas perturbações acústicas. O ruído ambiente local é composto essencialmente por ruídos de natureza, correspondendo a sons produzidos pelo chilrear de espécies passeriformes e à movimentação de folhas das árvores por ação do vento. As fontes de ruído identificadas na área de estudo referem-se à influência de tráfego associado ao Caminho Municipal 1240 que divide a propriedade da instalação avícola. Contudo, refere-se que o tráfego associado à respetiva estrada, assim como associado à própria instalação avícola não são perceptíveis ou determinantes do ambiente acústico local.

Na fase de construção considerou-se o aumento de ruído derivados do funcionamento dos equipamentos afetos à obra e a circulação de veículos pesados, os principais impactes negativos, tendo sido classificados como impactes negativos, pouco significativos, temporários e reversíveis. Durante a fase de exploração identificaram-se como principais impactes o funcionamento dos equipamentos mecânicos (sistema de distribuição de ração) dos pavilhões e as eventuais emissões sonoras relacionadas com a circulação de veículos afetos à atividade avícola constituem os principais impactes negativos, contudo pouco significativos, permanentes e reversíveis.

Em termos de **solos** refere-se que na área de implantação do projeto, os tipos de solos encontrados são: Os litossolos em zonas de maior relevo, onde se verifica a presença da formação geológica de xisto-grauváquico, e os luvisolos que se localizam nas zonas mais planas. Em relação à capacidade de uso do solo a área do projeto apresenta uma capacidade de uso do solo de Classe A - Utilização Agrícola e Classe F - Utilização Não Agrícola (Florestal).

Os impactes decorrentes do projeto prendem-se essencialmente com a perda de solos e suas funções, assim como a compactação dos solos pela circulação de maquinaria pesada, na fase de construção, e o risco de derrame acidental de estrumes no solo ou



em linhas de água e o risco de derrame accidental de águas residuais não tratadas em caso de rotura do sistema de drenagem de águas residuais, na fase de exploração. Estes impactes foram considerados de reduzida significância, temporários e reversíveis.

No que se refere à **ocupação do solo**, a área em estudo apresenta como uso dominante o uso florestal de pinheiro bravo, com uma área de afetação total de 53.0% estando presente em toda a envolvente próxima da instalação avícola, encontrando-se esta, rodeada por uma mancha densa de pinhal alto com uma maior representatividade a Norte e a sul desta unidade. Nas imediações da instalação avícola podemos encontrar ainda algumas manchas de matos com uma representatividade de 19.8%% na área em análise. No interior da propriedade da instalação avícola prevista é possível verificar diversas áreas agrícolas, entre as quais, culturas permanentes de vinhas e olivais, culturas temporárias e áreas de incultos, estes últimos derivados de áreas de pinhal desmatadas. Dentro da área afeta à instalação avícola existe, ainda, uma charca, que funciona como uma pequena albufeira.

Os principais impactes decorrentes da construção do projeto são referentes à perda direta de solo. E na área envolvente ao recinto da instalação a eventual compactação dos solos derivada da instalação de estaleiros e circulação de veículos pesados. Estes impactes negativos, pouco significativos, temporários e reversíveis.

Em matéria de **Sistemas Ecológicos**, refere-se que a área de estudo não interjeta qualquer área classificada incluída no Sistema Nacional de Áreas Classificadas. A área caracteriza-se pela presença de 9 biótopos: Pinhal, Matos, Outras Áreas Agrícolas, Culturas Permanentes (Olival e Vinhas), Eucaliptal, Incultos, Humanizado e Charcas. A área é dominada pelo biótopo Pinhal, que representa 53% da área de estudo. Quanto à restante área, o segundo biótopo com maior expressão são os Matos, que ocupam 19,8%



da área cartografada, o que demonstra que a presença humana não se encontra muito marcada na área de estudo.

Foram inventariadas para a área de estudo 160 espécies florísticas com ocorrência potencial para a região, sendo que destas, 5 espécies têm importância para a conservação. O elenco faunístico inventariado para a área de estudo conta com 149 espécies de vertebrados, das quais 8 apresentam estatuto de ameaça, os quais se incluem nos grupos da avifauna e mamíferos. Tendo em conta o habitat preferencial destas espécies, de um modo geral, considera-se pouco provável a ocorrência destas espécies na área de estudo.

Em fase de construção, as principais ações geradoras de impacto sobre os sistemas biológicos dizem respeito às atividades de remoção do coberto vegetal e de decapagem da camada superficial do solo nas áreas a intervencionar e à circulação de maquinaria e veículos pesados afetos à obra.

No que respeita à flora e vegetação, os impactos negativos esperados prendem-se essencialmente com a afetação dos biótopos presentes derivados das ações de obra, gerando, portanto, um impacto negativo e permanente sobre os biótopos, apresentando uma significância muito baixa.

Quanto às comunidades faunísticas, as ações como o aumento da presença humana na zona e o ruído associado às ações de obra, é possível que conduzam ao ligeiro aumento da perturbação ecológica. O incremento de tráfego associado aos trabalhos (movimento de máquinas e camiões na área de estudo) pode também conduzir ao aumento ligeiro do risco de atropelamento de répteis e pequenos mamíferos, dada a sua reduzida mobilidade. Contudo, devido às espécies presentes na área de estudo prevê-se que estes impactos terão no geral uma significância ecológica baixa. Os mesmos impactos são esperados durante a fase de exploração para as comunidades faunísticas, tendo sido classificados como impactos de baixa significância.



Relativamente à **gestão de resíduos e subprodutos**, os Serviços Municipalizados de Castelo Branco (SMCB) são a entidade responsável pela recolha e transporte dos resíduos urbanos do concelho de Castelo Branco, sendo que a VALNOR - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., é, à data, a entidade responsável pela gestão, valorização e tratamento de resíduos urbanos recicláveis (RUR). Na exploração da atividade avícola da instalação são gerados os seguintes tipos de resíduos: embalagens de plástico, resíduos de cuidados veterinários, resíduos de embalagens de limpeza e desinfecção dos pavilhões de produção e outros resíduos urbanos e equiparados. Em termos de subprodutos, refere-se o estrume, o chorume, os ovos partidos e os cadáveres de aves.

Os impactes decorrentes deste descritor estão associados à produção de resíduos e subprodutos originados na fase de construção e no funcionamento da instalação em estudo. Contudo considera-se que a gestão destes resíduos não é significativa a nível concelho. Para além de que, os resíduos e subprodutos provenientes da atividade pecuária serão recolhidos e enviados para o destino final adequado. Pelo que este impacte é considerado pouco significativo.

Em termos de **ordenamento do território e condicionantes** os instrumentos de gestão territorial que abrangem a área de estudo são, a nível nacional são: o Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas que integram a Região Hidrográfica n.º 5A - Tejo e Ribeiras do Oeste. No âmbito regional o Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior e no âmbito municipal Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) e o Plano Diretor Municipal (PDM) de Castelo Branco. Segundo o PMDFCI grande parte da área da propriedade encontra-se classificada com classes de perigosidade de incêndio Muito baixa a Média. Apenas uma pequena parcela é classificada como tendo perigosidade Alta, no entanto, não se encontram projetadas quaisquer edificações. A implantação do Aviário das Sarzedas não permite salvaguardar uma faixa de proteção



de 50 m relativamente a terrenos ocupados por floresta, contudo foi já efetuado um pedido de redução da faixa até 10 m que mereceu parecer favorável.

No que respeita ao PDM de Castelo Branco a área de implantação do Projeto situa-se em classe de Espaços rurais, onde é admitida a construção de edifícios de apoio à atividade pecuária, mais precisamente em Espaços agrícolas submetidos ao regime da Reserva Agrícola Nacional. O Projeto cumpre com os parâmetros urbanísticos definidos para esta classe. No que respeita às condicionantes legais o projeto tem interferência com o domínio hídrico através da execução de captações subterrâneas e na construção de passagens hidráulicas em linhas de água, e de áreas de Reserva Agrícola Nacional. Devido ao condicionamento com a RAN foram tomadas as devidas diligências junto das entidades responsáveis, tendo resultado parecer favorável de exclusão.

No que se refere à **paisagem**, de um modo geral insere-se numa zona de relevos pouco acidentados e vales amplos. A área em estudo apresenta como uso dominante o uso florestal de pinheiro bravo, estando presente em toda a envolvente próxima da instalação avícola. A ocupação humana pontua a paisagem no pequeno aglomerado habitacional de Malhada do Cervo, sendo o núcleo urbano mais próximo da área de estudo a localidade de Sarzedas. A paisagem local pode ser classificada como **baixa a média qualidade visual** e de **média capacidade de absorção visual**, resultando numa **média sensibilidade paisagística**.

Na fase de construção os impactes previstos estarão sobretudo associados à introdução, na paisagem, de novos elementos edificados (pavilhões de produção e outras infraestruturas de apoio). Tendo em conta que a localização da instalação avícola permite a existência de pontos de observação humana, a partir da estrada municipal que permite o acesso à instalação, classificam-se os impactes da paisagem como negativos, pouco significativos, contudo temporários e reversíveis. Na fase de exploração,



na área de estudo, a futura existência da exploração avícola, até certo ponto, não constitui um fator de degradação da paisagem uma vez que se encontra bem integrado no terreno e dissimulado pelas áreas adjacentes (áreas de floresta) que pela imponência que apresentam, retiram o foco visual da instalação avícola. De salientar, ainda, que a localização da instalação avícola não apresenta recetores sensíveis na proximidade e o seu caminho de acesso não constitui caminhos de acesso para outras localidades.

Em relação ao descritor do **Património cultural**, os trabalhos realizados (levantamento de informação bibliográfica e prospeções arqueológicas) revelaram a existência de 2 ocorrências na área de incidência do projeto em estudo. O edificado do Estacal 1 (n.º 1) não tem qualquer tipo de impacte direto, decorrente da construção do aviário. Contudo, importa salientar que o seu edificado deve ser conservado in situ, não devendo ser destruído durante a exploração do projeto. Como não estão previstas movimentações de terras no local de implantação do sítio de Estacal 2 (n.º 2), não se preveem impactes negativos diretos neste local.

No que se refere à caracterização **socioeconómica**, a instalação em estudo no interior da região Centro, na sub-região de Beira Baixa, distrito de Castelo Branco, concelho de Castelo Branco, na Freguesia e localidade de Sarzedas. De acordo com os dados estatísticos, o concelho de Castelo Branco apresentava, em 2021, 52 272 habitantes residentes, sendo 24 703 do sexo masculino e 27 579 do sexo feminino. Entre 2011 e 2021 a variação da população foi negativa, registando um decréscimo de população residente em 3837 habitantes residentes correspondendo a um decréscimo de -6,84% a nível do concelho.

A estrutura económica do concelho de Castelo Branco é representado pela forte representatividade do setor secundário e terciário. No entanto, o concelho sempre



apresentou alguma atividade agrícola, sendo que as próprias atividades industriais estavam ligadas à agricultura.

Durante as fases de construção e exploração da instalação avícola, será gerado o impacto socioeconómico positivo, significativo, associado à dinamização ao nível da economia local constituindo uma garantia de emprego de alguma mão-de-obra local e desenvolvimento ao nível local. E um impacto negativo, pouco significativo, permanente e reversível, associado à incomodidade das populações gerada pelo transporte de matérias-primas, animais vivos para e da instalação, resíduos e subprodutos da atividade avícola.

No que respeita à **Saúde Humana**, refere-se que área de intervenção do projeto insere-se no Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) da Beira Interior Sul, abrangendo 70.617 habitantes, representando cerca de 4,2% da população da região centro. No que diz respeito à morbilidade nos Cuidados de Saúde Primários (CSP) em 2015, as causas de doença mais registadas são a hipertensão arterial, as alterações do metabolismo dos lípidos, as perturbações depressivas e a diabetes, com valores mais elevados no sexo feminino, com exceção dos diabetes onde os valores mais elevados se registam no sexo masculino.

No que respeita aos impactos assinala-se que os principais fatores que possam influenciar a saúde e o bem-estar da população, estão relacionados com a qualidade do ar, o ambiente sonoro, a segurança, a criação de emprego e o eventual contágio animal. O eventual risco de acidentes, incómodo, irritabilidade, ansiedade, afetação do bem-estar físico, afetação da saúde mental e stress (ligados à qualidade do ar, ruído e segurança) são considerados impactos negativos, de pouco significativos, temporários e reversíveis. No que concerne à criação de emprego, prevê-se que esta ação gere na população um aumento de saúde mental e de bem-estar individual e familiar, o mesmo



é considerado um impacte positivo e significativo. Na fase de exploração é acrescentado aos anteriores o impacte de eventual contágio animal. Considera-se, no entanto, que este risco será reduzido pelo devido acompanhamento veterinário, e componente formativa aos trabalhadores que estão em contacto direto com os animais. Assim sendo considerou-se este impacte negativo e de baixa significância.

5 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

Com o objetivo de minimizar os impactes mais relevantes identificados no decorrer da avaliação de impactes e de modo a potenciar os impactes positivos estimados, são seguidamente apresentadas as medidas principais indicadas:

Recursos Hídricos e Qualidade da Água

Fase de construção

- A instalação de estaleiros e infraestruturas de apoio à obra deverá localizar-se afastado de linhas de água e captações, propondo a utilização de uma das edificações de arrumos previamente existentes.
- As operações a realizar nos estaleiros de obra que envolvam a manutenção e lavagem de toda a maquinaria, bem como o manuseamento de óleos, lubrificantes ou outras substâncias poluentes, passíveis de contaminar as águas superficiais e subterrâneas, deverão ser realizadas em locais apropriados e devidamente impermeabilizados.
- Deverá prever-se a delimitação dos corredores de movimentação de máquinas e outros equipamentos nos acessos a Estaleiros e Oficinas, de modo a evitar o aumento da área de compactação dos solos e a sua consequente impermeabilização.



- Sempre que existir a necessidade de rebaixar os níveis freáticos mais superficiais, deverá efetuar-se a drenagem dos caudais excedentários para uma linha de água próxima do local onde decorrerão as obras.
- Efetuar o licenciamento prévio em caso de interferências com o domínio hídrico

Fase de exploração

- Manutenção periódica dos sistemas de recolha de água residuais existentes nos pavilhões, de forma a evitar problemas de funcionamento, fugas ou estagnação de água/dejetos que possam potenciar contaminações.
- Deve assegurar-se que todas os chorumes produzidos nas explorações, sejam encaminhados para o sistema de retenção existente, constituídos por fossas estanques.
- Garantir as boas condições físicas das fossas e restantes infraestruturas, no sentido de garantir o correto armazenamento destas águas residuais.
- Garantir a periodicidade adequada de trasfega das lamas acumuladas na fossa de águas residuais domésticas para a ETAR municipal mais próxima.
- Assegurar o armazenamento temporário dos cadáveres em arca refrigeradora, para posterior encaminhamento para eliminação em Unidade de Transformação de Subprodutos de Origem Animal.
- Assegurar o correto armazenamento temporário do estrume.
- Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.

Qualidade do Ar



Fase de construção

- Humedecimento da envolvente das zonas de intervenção (sobretudo das zonas a descoberto) para redução das emissões de poeiras.

Fase de exploração

- Assegurar o controlo das condições de temperatura e humidade do interior dos pavilhões de produção de modo a melhorar a qualidade do ar no interior dos mesmos e reduzir as emissões difusas destes provenientes.
- Os veículos de transporte que acedem à instalação devem ser sujeitos a controlo de velocidade e a uma cuidada manutenção a fim de evitar as emissões excessivas de poluentes para a atmosfera, provocadas por uma carburação ineficiente.

Ambiente Sonoro

Fase de construção

- Os equipamentos deverão possuir indicação do respetivo nível de potência sonora;
- Deverá ser mantida a velocidade reduzida de tráfego de veículos pesados nas zonas próximas aos recetores sensíveis.

Fase de exploração

- A circulação de veículos pesados deve efetuar-se essencialmente em período diurno;
- Manter em bom funcionamento os equipamentos de alimentação, recolha de ovos, recolha de estrume e ventilação, de forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído, assegurando a sua manutenção e revisão periódica;



- Utilizar equipamento em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 221/2006, de 8 de Novembro, que aprova o Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente do Equipamento para Utilização no Exterior.

Solos e Capacidade de Uso do Solo

Fase de construção

- Definição de uma área de trabalho o mais limitada possível com interdição de ocupação de áreas não impermeabilizadas, a fim de evitar danos nos terrenos circundantes à zona de intervenção.

Fase de exploração

- Efetuar o armazenamento temporário de efluentes pecuários (estrume e chorume) nas condições adequadas, nas estruturas de retenção previstas (no estrume no pavilhão de estrume e chorume nas fossas estanques que recebem a drenagem dos pavilhões de produção).
- Garantir as boas condições físicas do sistema de drenagem de chorume até às tanques de retenção, no sentido de evitar situações acidentais derrame deste efluente, devendo também ser assegurada a periodicidade adequada da limpeza destes sistemas.
- Garantir as boas condições do sistema de encaminhamento do estrume para o destino final prevista para a instalação, no sentido de evitar situações acidentais derrame deste efluente, devendo também ser assegurada a periodicidade adequada da limpeza destes sistemas.
- Durante o carregamento do estrume e da retirada deste material para o seu destino final, deverá evitar-se que o material seja vertido no solo, devendo proceder-se à limpeza imediata do local, caso esta situação ocorra.



- Na retirada do chorume das fossas de retenção, com recurso a um veículo com cisterna, deverá evitar-se que o material seja vertido no solo (na zona da trasfega), devendo proceder-se à limpeza imediata do local, caso esta situação ocorra.
- O envio de efluentes pecuários para o seu destino final deve encontrar-se de acordo com o definido no Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) da instalação (submetido para aprovação).

Uso Atual do Solo

Fase de construção

- Definição de uma área de trabalho (para a intervenção sobre a construção do pavilhão), o mais limitada possível com interdição de ocupação de áreas não impermeabilizadas, a fim de evitar danos nos terrenos circundantes à zona de intervenção;
- Assegurar a cobertura dos veículos de transporte de materiais, resíduos e sobrantes da obra.

Fase de exploração

- Emitir instrução de trabalho com vista a limitar a velocidade de circulação dos veículos no acesso às instalações e no transporte de matérias primas e produtos da instalação.
- Cobertura dos veículos de transporte de materiais.
- Deverá ser assegurada uma adequada manutenção e conservação de todas as espécies herbáceas e arbóreas existentes no recinto.

Sistemas Ecológicos

Fase de construção



- Promover ações de sensibilização junto dos trabalhadores explicando quais as áreas que não devem ser afetadas durante a construção e exploração do projeto avícola;
- Deve ser intervencionada a área mínima indispensável para implantação do projeto;
- Identificar e Sinalizar de forma conveniente e conspícua todos os locais de deposição e empréstimo de resíduos, materiais, viaturas e de solos que possam ser mobilizados;
- Devem ser utilizados, sempre que possível, acessos existentes atualmente;
- Garantir a correta impermeabilização dos locais de depósito de resíduos e outros materiais contaminantes associados à obra. Estas ações devem ser extensíveis aos locais de armazenamento e parque de viaturas pesadas e máquinas;
- Todos os resíduos e materiais excedentes da obra devem ser colocados em contentores específicos para o efeito, de modo a que se proceda à sua remoção, durante e/ou após a conclusão dos trabalhos, para locais designados para esse efeito;
- As ações deverão ocorrer durante o período diurno, evitando ao máximo a perturbação da fauna com atividade noturna da área;
- Aproximar o calendário de obras do período menos crítico das espécies faunísticas. Sugere-se, portanto, as obras sejam realizadas entre julho e fevereiro.

Fase de Exploração

- Garantir que os resíduos com origem na exploração são tratados de acordo com os melhores princípios e nos locais apropriados, sem interferência direta com os espaços envolventes não associados à instalação, nomeadamente áreas com maior valor ecológicos, isto é, as linhas de água.



- Deverão ser desenvolvidas medidas preventivas de arrastamento de resíduos para o solo e linhas de escorrência envolventes.

Paisagem

Fase de construção

- Limitar, o máximo possível, a maquinaria e veículos pesados à área de construção.

Fase de exploração

- Deverá ser assegurada uma adequada manutenção do local da instalação avícola, assegurando a adequada gestão de resíduos e limpeza dos locais de trabalho;

Gestão de Resíduos e Subprodutos

Fase de construção

- Gestão adequada dos resíduos gerados no contexto de obra. Envio para destino adequado e licenciado.
- Os resíduos equiparáveis a Resíduos Sólidos Urbanos devem ser depositados em contentores.
- Em caso de derrame acidental de poluentes, dever-se-á proceder à remoção do solo afetado para destino adequado.
- Após o término da fase de ampliação, o empreiteiro terá que assegurar a remoção dos resíduos produzidos na zona de implantação da instalação

Fase de exploração

- Operar a instalação de forma a garantir que todos os resíduos gerados na instalação são recolhidos e enviados a destino final adequado através de operadores licenciados para o efeito.



- Armazenagem dos resíduos em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento.
- Sensibilização dos colaboradores para as boas práticas de gestão de resíduos, reforçando a necessidade de prevenção.
- Seleção das entidades de gestão de resíduos constantes da Lista de Operadores de Resíduos Sólidos Não Urbanos, disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente.
- Acompanhamento do adequado preenchimento das e-GAR através do SILiAmb (Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente).
- Fornecimento dos dados de produção anual de resíduos da instalação na plataforma do SILiAmb (MIRR).
- Elaboração e implementação de um plano específico de gestão de resíduos, no qual se proceda à identificação e classificação dos resíduos em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos, bem como ao registo completo dos resíduos produzidos na instalação por origem, tipo, quantidade produzida e destino final.
- Controlo veterinário permanente de forma a minimizar os níveis de mortalidade.
- Envio regular dos subprodutos (cadáveres de animais e efluentes pecuários) para destino adequado.
- Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de transporte de subprodutos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário.
- O transporte de chorume e estrume deverá ser efetuado por viatura de licenciada para transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano - subprodutos de categoria 2 - Chorume.
- Manutenção do armazém de estrume, por forma a mante-lo completamente coberto e impermeável;



- Armazenar os cadáveres de animais em local apropriado (arcas congeladoras domésticas), para posterior encaminhamento para eliminação em Unidade de Transformação de Subprodutos de Origem Animal;
- Acondicionar devidamente (em local coberto e impermeável e em contentores devidamente identificados) e encaminhar periodicamente os resíduos gerados.

Ordenamento do Território e Condicionantes Legais

Fase de exploração

- Caso ocorram ações de arborização, serão tidas em conta as espécies arbóreas a privilegiar na SRH Floresta do Interior, onde se insere a área de implantação do Projeto;
- Aplicação das medidas excecionais relativas à defesa e resistência do edifício à passagem do fogo, de acordo com o previsto na alínea a) do n.º 6 e da alínea c) do n.º 11 do Artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, e das medidas de contenção de possíveis fontes de ignição de incêndio no edifícios e respetivos acessos previstas na alínea b) do n.º 4, na alínea b) do n.º 6 e na alínea c) do n.º 11 do Artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual.
- Construção de sistemas autónomos de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais, já que a respetiva rede pública de saneamento não se encontra disponível na área de implantação do Projeto e tendo em conta a intenção de construção de 2 redes de abastecimento, independentes, que assegurem a distribuição de água da rede pública para as instalações sociais e para abastecimento da rede de abeberamento em caso de falha de água proveniente das captações subterrâneas.



- Implantação de rede de drenagem de águas residuais de características adequadas à drenagem e retenção de chorume, nomeadamente: tubagens fechadas e fossas estanques;
- Após a permanência no interior das fossas estanques por um período mínimo de 90 dias, o chorume será encaminhado para valorização agrícola própria, de acordo com o disposto na legislação aplicável em vigor.

Sócio-Economia

Fase de construção

- Promover, tanto quanto possível, a utilização de mão-de-obra local na fase de construção (medida a implementar pela empresa de empreitada).
- A atividade construtiva deverá realizar-se em período diurno

Fase de exploração

- Potenciar a contratação de mão-de-obra local, sempre que se evidencie necessário, contribuindo para a melhoria dos níveis socioeconómicos locais (da freguesia e do concelho);

Saúde Humana

Fase de construção

- Divulgar o programa de execução das obras às populações residentes na área envolvente
- Todos os acessos à obra devem ser claramente identificados e balizados, devendo-se proceder à sinalização logo no início da obra
- Os trabalhos de construção e transporte de materiais deverão decorrer apenas no período diurno, das 8:00h as 20:00h, nos dias uteis.



- O estaleiro deve possuir instalações sanitárias amovíveis em número adequado ao número de pessoas na obra, procedendo-se à recolha das águas residuais domésticas em tanques ou fossas estanques, e posterior encaminhamento para tratamento
- A velocidade de circulação dos veículos, especialmente em pavimentos não asfaltados, deverá ser reduzida (30 km/h).
- Assegurar o correto cumprimento das normas de segurança e sinalização da obra na via pública, tendo em consideração a segurança e a minimização das perturbações na atividade das populações.
- Assegurar que os caminhos ou acessos não fiquem obstruídos ou em más condições de circulação, possibilitando a sua normal utilização por parte da população local.

Fase de exploração.

- Adquirir as galinhas poedeiras de origem segura ou então criá-las na exploração.
- Assegurar um bom controlo da humidade e temperatura, mesmo durante as condições adversas de clima.
- Efetuar o controlo e prevenção de Salmonella sp. nos bandos.
- Obter junto do fornecedor o resultado de análises para dioxinas e micotoxinas e considerar mesmo a possibilidade de efetuar análises aos alimentos produzidos na exploração sobretudo se produzidos próximo de zonas industriais.

Minimização de Riscos para a Saúde Humana e Atuação em Situação de Emergência

Fase de construção

- A Instalação de um painel informativo da entrada e saída de veículos pesados no local da empreitada de construção, no decorrer da mesma.



- Gestão adequada dos resíduos resultantes da desmatação do terreno e terras sobrantes bem como demais resíduos gerados no contexto de obra. Envio para destinado adequado e licenciado.
- Sensibilização dos trabalhadores e colaboradores em contexto de obra para as boas práticas de gestão de resíduos, reforçando a necessidade de prevenção.
- Implementar as medidas de salvaguarda de segurança e saúde dos trabalhadores em contexto de obra conforme, seguidamente descrito

Fase de exploração

- Garantir as boas condições do depósito de gás, mantendo as condições adequadas de combate a incêndios.
- Garantir a aplicação de procedimentos e plano para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos.
- O encaminhamento de estrume e chorume para valorização agrícola por terceiros ou própria deve ser efetuado sem que o material tenha contacto com os solos descobertos no recinto da instalação ou fora deste.
- Garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de as atuações face a situações de emergência.
- Manutenção periódica na rede de drenagem de chorumes, de forma a evitar problemas de funcionamento ou fugas que possam potenciar contaminações.
- Garantir o cumprimento das obrigações legais em matéria de medicina no Trabalho, nomeadamente a Avaliação com a frequência bianual da Aptidão dos Trabalhadores para o Desempenho das funções.
- Estabelecer e implementar Plano de Formação em Matéria de Higiene e Segurança no Trabalho.



6 SÍNTESE CONCLUSIVA

O projeto consiste numa unidade de produção extensiva de ovos para consumo, provenientes de 2 núcleos de produção, nomeadamente um núcleo maioritário de galinhas criadas ao ar livre em modo extensivo, e outro de produção no solo, em regime intensivo, mas de expressão inferior.

Trata-se de unidade de produção extensiva de ovos para consumo, provenientes de 2 núcleos de produção, nomeadamente um núcleo maioritário de galinhas criadas ao ar livre em modo extensivo, e outro de produção no solo, em regime intensivo, mas de expressão inferior.

Trata-se de uma unidade a instalar, sendo que todas as edificações são a executar, à exceção do aproveitamento de dois pequenos edifícios já existentes, destinados a alfaias agrícolas, que servirá de área de apoio à instalação, áreas sociais e arrumos de alfaias.

O Aviário das Sarzedas terá capacidade produtiva para 148 660 galinhas poedeiras, sendo, portanto, enquadrado o presente projeto de alterações no RJAIA, nomeadamente a alínea a) do número 4.º do artigo 1º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, que dita a obrigação de sujeição a AIA a:

“a) Qualquer alteração ou ampliação de projetos incluídos no anexo I se tal alteração ou ampliação, em si mesma, corresponder aos limiares fixados no referido anexo”.

A tipologia do projeto encontra-se prevista no item b) do ponto 23 do Anexo I do RJAIA que corresponde a instalações para criação intensiva de aves de capoeira com espaço para mais de 60 000 galinhas.



Com o objetivo de dar cumprimento ao disposto no referido diploma legal, apresenta-se o Estudo de Impacte Ambiental do projeto de construção da instalação avícola de Sarzedas.

No processo de Avaliação de Impacte Ambiental (que decorrerá em simultâneo com o processo de licenciamento ambiental) e do qual se espera obter a Declaração de Impacte Ambiental favorável ou favorável condicionada, foi caracterizada a situação ambiental atual e analisados os impactes decorrentes da construção da instalação e da atividade de exploração avícola. Apesar de não se encontrar prevista, foram também analisados os impactes expectáveis de uma eventual desativação da instalação.

Da avaliação efetuada no presente estudo sobre a instalação avícola a construir, refere-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactes negativos resultantes da construção e da exploração da instalação são pouco significativos a significativos e quase sempre reversíveis.

Refere-se, porém, que os impactes negativos previstos no presente EIA serão passíveis de minimização ou compensação através da implementação das medidas preconizadas para os vários descritores ambientais.

É de realçar que a instalação em apreço estará associada ainda à ocorrência de impactes positivos significativos, que se farão sentir maioritariamente ao nível dos aspetos socioeconómicos. Estes impactes estão associados essencialmente à valorização e emprego de mão-de-obra local, bem como à dinamização da economia local e regional, não só por via da atividade que desenvolverá, como pelas relações comerciais estabelecidas com várias empresas associadas ao funcionamento das instalações e a toda a atividade de produção avícola.



Conclui-se assim que apesar dos impactes negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores da construção e da exploração da instalação avícola em apreço, dada a pouca relevância dos impactes negativos identificados e dada a importância das situações positivas que apoiam a viabilização da exploração.